

IG (Economia) - 08-Ago

Home IG Notícias Economia Esportes Gente Delas Vídeos Mais sites Bate Papo

Economia | Investimentos

HOME MERCADOS EMPRESAS FINANÇAS PESSOAIS COLUNAS CARREIRAS MAIS SITES

Destaques Casa Própria Crise Econômica Mundial Imposto de Renda Todas as notícias

Investidor brasileiro busca ativos lá fora

Brasileiro leva recursos além das fronteiras a fim de minimizar os efeitos da volatilidade da divisa americana

Brasil Econômico - Vanessa Correia 08/08/2013 14:33:10

+1 0 Tweet 4 Recomendar 7

Brasil Econômico

A dificuldade de obtenção de ganhos satisfatórios no Brasil tem levado investidores de médio porte, seja pessoa física ou jurídica, a buscarem alternativas nos Estados Unidos. Essa é a percepção de Luiz Henrique Perlingeiro, consultor-chefe da Westchester, consultoria americana que atua nas áreas de proteção de ativos, planejamento sucessório e tributário internacional.



Reprodução

Investidores brasileiros de médio porte estão mandando recursos para os Estados Unidos

"Inúmeros investidores brasileiros estão mandando, de forma declarada, recursos para fora do país a fim de diversificar seu portfólio de investimentos. E as opções vão desde imóveis residenciais e comerciais, até aplicações em brasileiras listadas na Bolsa de Nova York. Dessa forma, os investidores minimizam os efeitos da volatilidade cambial", diz.

Veja também: Porta de entrada na Bolsa, ETFs atraem investidor sem tempo livre

Ainda que esse movimento já tenha sido observado nos últimos anos — dados do Banco Central (BC) referentes a 2011 mostram que os investimentos brasileiros diretos no exterior (IBD) atingiram a marca de US\$ 202,6 bilhões, crescimento de 7,4% ante o ano anterior —, o executivo acredita que de 2011 para cá, o interesse em aplicar recursos fora do país acelerou.

"Infelizmente o BC não divulgou os dados referentes a 2012. Mas não tenho dúvidas de que o interesse cresceu, haja vista que nossos

clientes estão constituindo empresas nos Estados Unidos, adquirindo imóveis, bem como participação societária em outras empresas", pontua.

Vale lembrar que declaração é obrigatória para pessoas físicas e jurídicas que detinham ativos no exterior, ao fim de cada ano-base, em montante igual ou superior a US\$ 100 mil. "Os investidores estão constantemente diversificando seu portfólio de investimento, usando mecanismos legais para instituir fundos e entidades no exterior, e, portanto necessitando cada vez mais de mecanismos de proteção em função das especificidades da legislação de cada país", completa Aloysio Vasconcelos, presidente Westchester.

Veja também: Em alta, aluguel de ações atrai cada vez mais pequenos investidores

Em contrapartida, os investidores estrangeiros têm apresentado menor apetite em investir no Brasil, segundo Perlingeiro. "A insegurança econômica, política e social gerada por algumas decisões do governo afastaram esses aplicadores do Brasil. Isso é mortal para imagem do país perante esses aplicadores", completa o executivo.

Prova disso é que os aplicadores que querem vir ao país investem o mínimo necessário e, no caso de fusões ou aquisições de companhias brasileiras, exigem que a due diligence seja ainda mais rigorosa. "Percebemos que em determinados setores, os padrões de exigências observados até então foram elevados. O objetivo, com isso, é avaliar possíveis passivos fiscais ou ambientais que a empresa possa vir a ter."